

---

Este número temático da revista *Nação e Defesa* é subordinado ao tema “Segurança e Defesa nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa”, resultando de um estudo de investigação intitulado “Segurança e Defesa nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP): agentes e atores de segurança e defesa”, coordenado por Rui Garrido e Francisca Saraiva. O objetivo deste projeto foi mapear as dinâmicas e os desafios de segurança contemporâneos nestes países. Assim, os desafios em matéria de segurança e defesa são o denominador comum dos doze artigos selecionados a partir de uma chamada de artigos, a que responderam mais de duas dezenas de autores nacionais e estrangeiros, demonstrando a vitalidade científica dos estudos de segurança nestes países, mas também no quadro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

O conjunto de artigos tem início com os desafios da inteligência artificial e segurança, no artigo intitulado “A CPLP 3.0: Inteligência Artificial e Cibersegurança como Novos Domínios da Cooperação Lusófona”, assinado por Paulo Henrique Montini dos Santos Ribeiro e José Almir da Luz Júnior. De acordo com os autores, a emergência do ciberespaço como domínio operacional constitui, simultaneamente, uma oportunidade e um desafio para os Estados-membros da CPLP.

Numa visão complementar, Nádia Loureiro aborda a dimensão parlamentar da governação democrática da segurança, com especial atenção para a cooperação interparlamentar desenvolvida no âmbito da Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP).

Por sua vez, Roberto Fernandes reflete sobre o exercício da diplomacia no domínio da segurança, a segurança transnacional e a rede de oficiais de ligação do MAI em África. O artigo analisa a rede de oficiais de ligação do Ministério da Administração Interna de Portugal (ROLMAI), enquanto instrumento estratégico de diplomacia no domínio da segurança interna e mecanismo de reforço da arquitetura de segurança lusófona.

No mesmo enquadramento, Eduardo Pereira Correia, Leandro Berenguer e Ricardo Claro, sob o título “Segurança, Lusofonia e Poder: A CPLP e o Policiamento nos PALOP”, analisam os desafios estruturais associados à fragilidade institucional, à criminalidade transnacional, à mobilidade humana e às limitações da governação democrática.

Neste âmbito, Milton Boma oferece uma análise do caso de Angola, debruçando-se sobre a articulação interna do Sistema de Segurança Nacional de Angola, com um enfoque na forma como os diferentes setores se integram para garantir a ordem interna.

Os desafios da segurança marítima no contexto geopolítico da Guiné-Bissau é o tema explorado por António Gonçalves Alexandre. Ainda no campo da segurança marítima, João Paulo Madeira introduz uma análise sobre o panorama vivido em

Cabo Verde e as perspectivas de evolução da cooperação internacional. Margarida Coelho examina a economia azul como instrumento de segurança, tomando como exemplos Angola, as ameaças marítimas e a governação no Golfo da Guiné, e Mário Leston, no artigo “Guiné-Bissau: Segurança, Soberania e Cooperação no Espaço Lusófono”, considera que aquele país constitui um caso paradigmático de fragilidade estatal na África Ocidental.

Ricardo J. Vieira aborda o dilema da evolução do potencial da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Nuno Bilhó o bilateralismo transaccional e a soberania híbrida em Moçambique, numa análise comparada com São Tomé e Príncipe.

Finalmente, Nathan Ramires Maia examina a expansão do Primeiro Comando da Capital (PCC) no corredor lusófono transaccional atlântico, com especial atenção aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), analisando as dinâmicas criminais que sustentam a sua inserção em cadeias ilícitas globais e as consequências estruturais decorrentes desse contexto.

Luís Cunha

